

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva José Robson Nunes Gomes Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos

Universidade Estadual de Goiás UEG Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Anápolis - GO

Plauto Simão De-Carvalho

Universidade Estadual de Goiás UEG Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Anápolis - GO

Sabrina do Couto de Miranda

Universidade Estadual de Goiás UEG Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Anápolis - GO

RESUMO: A referida pesquisa pretende desvelar como o lúdico enquanto ferramenta didática pode facilitar a aprendizagem e ressignificar o ofício docente. Foi estruturado para coleta de dados um questionário com questões objetivas e subjetivas direcionado aos professores participantes de um curso de formação e por conseguinte recorreu-se a abordagem quali-quantitativa. Os resultados demonstram a necessidade de investir em capacitações pedagógicas inovadoras que viabilizem a dialogicidade, a troca de experiências, e a implantação de metodologias de ensino desafiadoras e interessantes. As considerações tendem a indicar novas percepções educativas que minimize as dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos professores em apropriar-se do lúdico em Ciências na tentativa de ressignificar as práticas de ensino nos espaços escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Ofício Docente; Aprendizagem; Capacitações Pedagógicas; Professores.

ABSTRACT: This research intends to reveal how the playful as a didactic tool can facilitate the learning and resignify of the teaching profession. A questionnaire with objective and subjective questions directed to the teachers participating in a training course was structured for data collection and therefore the qualitative-quantitative approach was used. The results demonstrate the need to invest in innovative pedagogical capacities that enable dialogue, exchange of experiences, and the implementation of challenging and interesting teaching methodologies. The considerations tend to indicate new educational perceptions that minimize the pedagogical difficulties faced by the teachers in appropriating the playful science in an attempt to reframe the teaching practices in the school spaces

KEYWORDS: Playful; Teaching Profession; Learning; Pedagogical Capacities; Teachers.

1 | INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências não pode se limitar a somente repassar informações de modo meramente reprodutista, mas, construir

conhecimentos embasados em experiências lúdicas que sobrepõem o ensino apenas verbalizado e fragmentado na memorização. Ao contrário, deve incentivar a reflexão a partir de situações problematizadoras que instiguem a curiosidade.

O papel do professor frente aos desafios contemporâneos é o de encorajador. Cabe a ele não limitar sua tarefa a mera transmissão de conteúdos, mediando a construção dos saberes por meio de metodologias criativas e inovadoras. Freire (2011) reforça ainda que o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento em uma ação pedagógica permanente e transformadora.

Esse estudo tem o intuito de demonstrar como a ludicidade pode se tornar uma ferramenta facilitadora do aprendizado e da compreensão do conteúdo científico de forma motivadora como tentativa de ressignificar a percepção pedagógica dos docentes pesquisados. Campos (2010) complementa essa lógica ao reforçar que o lúdico é considerado um importante recurso didático capaz de desenvolver habilidades e competências empregadas na resolução de problemas, além de favorecer a assimilação de conceitos de natureza científica muitas vezes abstratos.

2 | O LÚDICO EM CIÊNCIAS: NOVAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

A ludicidade constitui uma prática educativa utilizada com diferentes funções didáticas. Teles (1999) ressalta que enquanto ferramenta de ensino, ela pode ser considerada um recurso didático que contribui para reduzir índices de dificuldades de aprendizagem e de certa forma evitar o fracasso escolar. Tal prática oportuniza o desenvolvimento da criatividade e de noções sociointerativas além disso, induz a cooperação tornando a sala de aula um ambiente potencializador de interações profícuas ideais para gerar novas situações de aprendizagem.

Quando o lúdico está enviesado a pressupostos didáticos da atualidade, garante o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas, nessa lógica, o professor ao inserir atividades lúdicas ao seu planejamento precisa estabelecer uma relação mais próxima com os alunos pautada na confiança e no diálogo, garantindo a eles uma maior participação no processo de aprendizagem (DINELLO, 2007).

Enquanto recurso didático a ludicidade pode ser um grande aliado do processo de ensino aprendizagem em especial no ensino fundamental fase em que as crianças são curiosas, questionadoras e procuram compreender o mundo da qual fazem parte.

É perceptível ainda que a maioria dos docentes concebe a falsa ideia de que é preciso utilizar indiscriminadamente durante as aulas brincadeiras e jogos como tentativa de ser um professor inovador e criativo. Busca fugir do universo livresco dos conhecimentos prontos e acabados com a intencionalidade de possibilitar aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Atividades lúdicas criam um clima de entusiasmo, é este aspecto de envolvimento emocional que denota a ludicidade

um forte teor motivacional, capaz de produzir uma gama de sentimentos dentre eles: Vibração e euforia ideal para que novas aprendizagens aconteçam (KISHIMOTO, 2011).

Diante desse pressuposto, o empenho do professor de Ciências é essencial para o êxito no desenvolvimento de práticas lúdicas, assim, recorrer a capacitações em boa medida é fator ideal no desempenho de um trabalho de qualidade e diferencial com benefícios precisos do ponto de vista pedagógico nas instituições educativas.

O educador segue a evolução social e cultural de sua comunidade e do mundo, e deve utilizar todas as ferramentas e ideias disponíveis para aprender e ensinar, para tornar sua sala de aula o lugar mais encantador do mundo. Queremos a escola do encantamento onde todos se sintam incluídos. (HAETINGER, 2005, p. 83).

O docente que é atento as demandas do século XXI percebe a importância de adquirir novas competências pedagógicas e para isso necessita de uma formação de qualidade que insira de forma gradual o lúdico ao processo formativo para que consiga atuar como mediador da aprendizagem onde a dialogicidade se torne uma prática permanente.

Surge nesse contexto, a necessidade de valorizar a cultura lúdica no processo educacional especialmente em Ciências onde esse recurso pode ser encarado como um importante instrumento apto a dirimir as dificuldades de assimilação dos conteúdos científicos e desvendar fenômenos pedagógicos sob vários enfoques didáticos (MALUF, 2003).

A ampliação de espaços formativos "*in loco*" promove o surgimento de novas concepções pedagógicas com a finalidade de desenvolver diversas competências e garantir sucesso ao fazer pedagógico na educação básica. Propor momentos formativos com a finalidade de adotar novas formas de ensinar e aprender parece ser uma boa alternativa para fazer ciência com qualidade (D'AVILA, 2010).

Novas propostas lúdicas voltadas para o Ensino de Ciências, sempre suscitam a curiosidade, a capacidade analítica e questionadora o que pode trazer frutíferos benefícios ao processo de aprendizagem se aplicadas com intencionalidade e resultar de um bom planejamento pedagógico com estratégias definidas.

2.1 O Professor Reflexivo uma Prioridade do Século XXI

Mudanças advindas do processo de globalização potencializam a necessidade de implementação de novas políticas educacionais. Tal fato fez com que os professores assumissem uma nova postura educativa onde a reflexão passou a ser encarada eixo norteador do trabalho docente. Na tentativa de reconstruir sua identidade profissional o professor enfrenta uma crise agravada pela desvalorização maciça da carreira pelas várias esferas da sociedade em pleno desenvolvimento.

Formar professores reflexivos no mundo atual é defrontar-se com a instabilidade e provisoriidade do conhecimento, pois as verdades científicas perderam o seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos visto que o potencial reflexivo é algo inerente, onde não há modelo a ser seguido (FELDMAN 2009, p.74).

Nesse sentido, não é suficiente ao docente apenas pensar e refletir, é preciso que tal prática oportunize uma ação transformadora, fazendo-o pensar sobre seus anseios, vontades e experiências adquiridas no decorrer de sua trajetória profissional. Concomitante a isso, essa ação reflexiva pode angariar significativas melhorias à práxis docente e tornar-se fator determinante para o crescimento profissional no ambiente escolar.

Nesse caso, a formação permanente embasada na reflexão dos sujeitos sobre a sua prática exige a criação de propostas críticas de intervenções educativas com ampliações de concepções, habilidades, atitudes e valores que deverão ser avaliadas e questionadas de forma contínua (IMBERNÓN, 2011).

A subjetividade do professor retratada no cenário educacional contemporâneo, começou a ser amplamente debatida e tornou-se fonte de estudos de diversos pesquisadores. Isso gradativamente faz com que o caminho profissional por ele percorrido fosse considerado em um contexto sociocultural que valorize as experiências adquiridas.

Nesta concepção de formação como um contínuo ao largo da vida profissional, o conceito subjacente é o de desenvolvimento profissional. O processo de formação é definido como um movimento orientado a responder aos diversos desafios que se sucedem no que se poderia identificar como diferentes fases da vida profissional: o início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional (GATTI, 2009 p.48).

Diante dessa realidade é urgente estabelecer políticas públicas consistentes que preconizem a valorização profissional. A formação continuada aqui possa ser compreendida em sua real dimensão e é viabilizada como peça integradora do trabalho docente.

Os professores em uma vertente reflexiva, devem ser considerados produtores de sua profissão da mesma maneira que a formação não pode dissociar da produção do saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não mudam por si só sem o empenho dos professores e estes também não podem mudar sem que aconteça uma transformação pedagógica significativa nas instituições. O desenvolvimento profissional deve estar entrelaçado com os propósitos das escolas e refletidos em seus projetos pedagógicos (NÓVOA, 2002).

Essa capacidade de repensar sobre as práticas desenvolvidas é discutida de modo amplo por Paiva (2003), ele frisa que o professor ao incorporar nas estratégias metodológicas um teor ético social consegue perceber novos prismas educacionais e assim, realizar uma releitura consciente sobre as implicações políticas, sociais e

econômicas que permeiam a atividade docente frente aos dilemas contemporâneos.

O eixo fundamental do currículo da formação de professores na atualidade é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades crítico reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social aqui o caráter ético da atividade educativa também adquire relevância e grande expressividade no interior dos espaços educativos. (IMBERNÓN, 2011).

Cada ser humano possui um método uma prática peculiar para realizar o registro de suas atividades pedagógicas. Freire (2011) salienta tal assertiva ao afirmar que o importante é que a reflexão se torne um instrumento dinamizador entre teoria e prática e provoque mudanças na práxis educativa e estar atento aos aspectos inerentes ao ofício docente.

Escolas que adotam esse modelo de atuação pensando em uma prática coletiva transformam-se em comunidades ativas de aprendizagem onde os professores se apoiam em uma corrente pedagógica colaborativa voltada para uma participação mais dinâmica (PIMENTA, 2005).

O autor supracitado destaca ainda a necessidade de ofertar uma teorização mais crítica durante os processos formativos. O que pode trazer benefícios ao exercício da docência, uma vez que possibilita aos envolvidos a adotarem diversas perspectivas didáticas para o desenvolvimento da contextualização. Isso condiz com a implementação de mecanismos apropriados para compreensão de contextos históricos, socioculturais, organizacionais e de si próprios como profissionais para deles se apropriarem e transformar realidades garantindo uma maior eficácia a sua atuação.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme aponta Libâneo (2009, p.153): "... [o método] decorre de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade. "É concebido como uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento didático pedagógico.

Sob essa óptica, foi empregado o caráter bibliográfico e exploratório com observação e análise de questionários com perguntas objetivas e subjetivas respondidas pelos professores inscritos no Curso de Formação intitulado *Práticas Lúdicas como Instrumento de Ressignificação Pedagógica no Ensino de Ciências* com carga de 40 horas, no período de abril a junho de 2017. O questionário foi aplicado no mês de junho ao término da referida capacitação pedagógica. Esse grupo amostral escolhido atua no Ensino Fundamental na cidade de Anápolis em sua maioria licenciados em Pedagogia.

Foram analisados 12 questionários com a finalidade de perceber como a utilização de metodologias lúdicas empregadas no decorrer do curso infere na atuação docente oportunizando o anonimato dos envolvidos.

Após a aplicação dos questionários realizou-se a mensuração dos dados. Tal análise apontou novos prismas direcionadores do processo de formação continuada no município de Anápolis. Utilizou-se da abordagem quali-quantitativa, ao tentar explicar fenômenos pedagógicos. O método comparativo dedutivo serviu de subsídio na leitura, interpretação e análise dos resultados obtidos no decorrer do estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa demonstrou que 80% dos cursistas possuem mais de dez anos de docência fato que nos leva a supor que possuem uma boa bagagem pedagógica para ensinar e atuar com eficácia. Por meio das considerações docentes verificou-se que cerca de 90% perceberam que a ludicidade é elemento importante para dinamizar a atividade docente porém, não souberam definir de modo claro que tipo de metodologias empregariam para dinamizar e inovar as aulas.

Ora mencionavam jogos e brincadeiras ora formas criativas de ensinar determinado conteúdo. Isso aponta a necessidade de propor novas capacitações com o intuito de melhorar o Ensino de Ciências em suas nuances e disseminar a educação científica nos espaços educativos.

Nesse sentido, diante dos resultados sinalizados considera-se a necessidade de propor estratégias metodológicas de cunho lúdico próximas aos anseios iminentes dos professores, uma vez que os envolvidos no processo educativo tendem a ser beneficiados em razão de ações formativas planejadas de modo a ressignificar as práticas pedagógicas adotadas nas unidades escolares de modo geral.

Destarte, faz-se necessário ressaltar as ideias de Gil Pérez e Carvalho (2011) esses autores admitem que para ensinar Ciências é necessário por parte do docente muito mais do que o conhecimento da matéria específica. O professor necessita então ter conhecimentos científicos, pedagógicos e socioculturais a fim de assegurar um ensino mais contextualizado e envolvente. É notória a necessidade de o município investir em novas práticas didáticas que fomentem a troca de experiências e a ampliação dos conhecimentos pedagógicos essenciais na reformulação da práxis docente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, são notáveis ainda dificuldades metodológicas dos docentes em se apropriar do lúdico em Ciências. Na prática, isso revela que a temática precisa ser analisada de forma reflexiva nos espaços escolares a fim de potencializar e/ou ampliar discussões para que os professores aprimorem suas práticas pedagógicas e

desenvolvam meios propícios à contextualização que poderá mudar o foco tradicional da aprendizagem científica muitas vezes voltada para a "cognição", e passa a incorporar a ação e a reflexão.

Torna-se indispensável promover capacitações que possibilitem o aumento do repertório didático, cognitivo e fomentar debates como alternativa de garantir o desenvolvimento de novas habilidades metodológicas, baseadas nas vivências adquiridas ao longo da carreira do magistério.

Ao reconhecer a importância de ressignificar metodologias o professor cria novas situações de aprendizagem além de perceber que a ludicidade apresenta infinitas vertentes didáticas empregadas na epistemologia científica. Diante dessa realidade é indispensável repensar a práxis pedagógica a partir da didática lúdica direcionando o planejamento com a pretensão de ensinar para a emancipação de todos os envolvidos de modo ativo na busca pela autonomia formativa e intelectual.

Frente a isso, vale destacar que a reflexão é uma estratégia psicopedagógica fundamental na melhoria da atividade profissional de qualquer docente pois permite a quebra da rotina como tentativa de inovar e ressignificar as aulas de Ciências.

Estimular o pensamento reflexivo e associá-lo a práticas lúdicas é uma competência imprescindível aos atuais e futuros profissionais da educação. Devido a presença de lacunas na formação inicial sem dúvida as capacitações pedagógicas podem fazer deslançar novas competências que desenvolverá habilidades que se cultivada obedecendo parâmetros pedagógicos adequados facilita a efetivação do exercício docente perante os desafios sociais iminentes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. et al. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem lúdica** em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2010/aproducaodejogos.pdf> Acesso em 11\12\16.

D'AVILA, C. M. Eclipse do lúdico. **Revista da FAEEBA Educação e Contemporaneidade**. Salvador, V.19, n. 25 Jan/jun. 2010.

DINELLO, R. **Expressão Ludocriativa**. Tradução Luciana Faleiros C. Salomão. Ed. Rev. Uberaba Universidade de Uberaba, 2007.

FELDMANN, M. G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade** São Paulo: Senac 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo Paz e Terra 2011.

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. de S. e ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL-PÉREZ, D. CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. 2ªed. Porto Alegre: Instituto Criar, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez; 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** São Paulo Cortez, 2009.

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Vozes, Petrópolis: 2003

NÓVOA, A. **A Reforma Educativa Portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores**. In NÓVOA, A. e POPKEWITZ Reformas Educativas e Formação de Professores. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 2002.

PAIVA, E. V. de. **A formação do professor crítico reflexivo**. In PAIVA, E. V. de (Org.) Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, S. G; G, E (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TELES, M. L. S. **Socorro! É proibido brincar!** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

